

## **ASPECTOS DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES EM ESCOLAS PRISIONAIS**

Autor (1) Glauber César Cruz Custódio; Orientadora (2) Célia Maria Fernandes Nunes

Universidade Federal de Ouro Preto – russincruz1304@hotmail.com; Universidade Federal de Ouro Preto - cmfnunes1@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A formação de professores é a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em pesquisa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências, disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (MARCELO-GARCÍA, 1999, p. 26).

Esse conceito de formação de professores é, a nosso ver, de significativa relevância para subsidiar a reflexão aqui proposta. Deste modo, cabe descrever aqui, de acordo com Goi (2014), assim como Monteiro (2001), que a formação de professores consiste em um processo contínuo e permanente, com a formação inicial e continuada sendo entendidas de maneira interarticulada, na qual, a inicial diz respeito ao período de aprendizagens nas instituições formadoras, e a continuada refere-se à aprendizagem durante o exercício da profissão.

Atualmente, tem-se usado o conceito de desenvolvimento profissional, em substituição aos termos formação inicial e formação contínua dos professores (MARCELO-GARCÍA, 2009). Assim o autor afirma que esta nomenclatura se ajusta à compreensão do professor na qualidade de profissional do ensino. Dessa forma, se tem hoje uma espécie de consenso discursivo quanto a essa denominação, de maneira redundante e difusa, que se desenvolveu em afirmação ao desenvolvimento profissional dos professores, realizando a conexão entre a formação inicial, indução e formação em serviço em uma concepção de aprendizagem que ocorre no decorrer da vida (NÓVOA, 2008).

Corroborando com esse apontamento, Gonçalves (2007) afirma que nesse processo de aprendizagem docente, o professor inicia o seu processo de desenvolvimento profissional, que contém as seguintes concepções: o desenvolvimento pessoal no qual o desenvolvimento profissional é resultado do crescimento individual; da profissionalização que explicita que o desenvolvimento é resultado da aquisição de competências relativas ao processo de ensino-aprendizagem; e por ultimo o da socialização profissional onde o professor tenta se adaptar a esfera profissional.

Neste direcionamento, no decurso de sua trajetória profissional o professor irá transpor variadas etapas que integram seu desenvolvimento. A primeira se expressa no denominado desenvolvimento pedagógico, que se representa no refinamento do ensino do professor por meio de atividades focadas no currículo e em competências para instrução e gestão de classe. Em seguida, quando o professor busca realizações pessoais, se tem o conhecimento e compreensão de si próprio. Posteriormente tem se desenvolvimento cognitivo do professor, que diz respeito ao aperfeiçoamento de estratégias e aquisição dos conhecimentos. Seguidamente tem se o desenvolvimento teórico, que se dá através da reflexão do professor sobre a sua prática. E por ultimo o desenvolvimento profissional e da carreira, que acontece por meio das análises do professor e da sua prática em

novas incumbências na função docente (HOWEY, 1985 *apud* MARCELO-GARCÍA, 1999).

Posto isso, faz-se necessário à percepção de que nesse processo os professores têm um percurso vivenciado e construído de acordo com o contexto que o mesmo está inserido, cenário este em que o professor vai se desenvolvendo conforme um conjunto de etapas ou fases com características próprias, com espaços e tempos distintos e com necessidades específicas de formação (GONÇALVES, 2009).

Neste sentido, é importante descrever que a educação escolar em unidades prisionais funciona de maneira peculiar, sendo um espaço com práticas educativas singulares, diferente de outros espaços escolares. Esse local é conduzido com suas regras, condutas e códigos próprios, (CARVALHO; GUIMARÃES, 2013). Deste modo, é possível inferir que os professores das escolas prisionais terão experiências singulares que vão demandar de uma adequada formação para atuarem nesse contexto.

Diante disso e tendo em vista que a formação inicial não vai ser sempre suficiente para esclarecer as diversas singularidades da profissão (LÜDKE; BOING, 2004), este trabalho teve como objetivo identificar e analisar a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física atuantes em escolas prisionais.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa na qual, de acordo com Minayo (2011) trabalha-se com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, estes que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Para a coleta dos dados foi utilizado os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, questionário e caderno de campo.

Participaram do estudo três professores de Educação Física das três unidades prisionais convencionais da região elegida para o estudo no Estado de Minas Gerais, denominada Região do Inconfidentes. Essas unidades deviam contar com professores de Educação Física em seu quadro profissional, chegando-se, assim, as escolas prisionais das cidades de Mariana, Ouro Preto e Ponte Nova. Os participantes da pesquisa são caracterizados como professores em início de carreira (VEENMAM, 1988 *apud* MARIANO, 2012). Salienta-se que estes docentes compõem todos os professores de Educação Física da região elegida, reforçando a relevância da abrangência da investigação.

Na análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2009), refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção - variáveis inferidas - destas mensagens.

Após a coleta dos dados, realizamos a transcrição na íntegra das entrevistas que foram gravadas com um gravador de voz. Desta maneira, depois da análise interpretativa dos dados, delimitamos algumas categorias de análise, para, assim, serem articuladas com teorias já produzidas.

É importante mencionar que este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado, em andamento, realizada no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, desenvolvida com professores de Educação Física atuantes em escolas prisionais. Destaca-se que são fictícios os nomes dos professores aqui citados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos dados coletados foi possível identificar o perfil dos participantes. Estes têm menos de quatro anos de atuação, tanto na docência geral quanto na docência em escolas prisionais. Todos os professores são

do sexo masculino e se formaram em instituições de ensino superior privadas.

Ainda que se trate de docentes com formação inicial em licenciatura em Educação Física, chama a atenção, o fato desses professores relatarem que ao ingressar na docência em escola prisional não se sentiram preparados para desempenhar a função docente naquele contexto. Como podemos perceber no relato dos professores:

[...] a gente não sai de uma faculdade, igual na minha situação que foi particular, a gente não sai de lá preparado para uma unidade prisional [...] (Teodoro)

[...] no primeiro dia eu já fiquei pensando, o que eu vou fazer com esse pessoal aqui, porque infelizmente eu não achei que minha graduação me preparou para isso. (Raimundo)

Em conformidade com Tardif e Raymond (2000), muitos professores avaliam sua formação e revelam uma má preparação para atuação docente. Nesse âmbito, os dados do estudo de Julião (2010) convergem com os de nossa pesquisa onde os profissionais que atuam com atividades educacionais no cárcere não são capacitados para o trabalho no qual desempenham. Diante disso, Massa (2002) afirma que cabe às instituições a formação inicial preparar os indivíduos no sentido da aquisição de competências e responsabilidades, para que os recursos humanos por ela formados tenham a capacidade de atuação no mercado de trabalho.

Os professores participantes da pesquisa revelam a ausência da educação prisional nos seus cursos de formação inicial. Alegam que o curso de licenciatura em Educação Física que cursaram não os possibilitaram nenhuma experiência, disciplina ou conteúdo específicos para sua atuação na escola prisional, sejam estes teóricos ou práticos como demonstram a seguir

[...] nunca foi abordado nem que existia, na verdade, escola em presídio. [...] Então assim, não tive nenhum embasamento teórico nem prático para esse tipo de publico. (Raimundo)

Eu não tive nenhum trabalho ou nenhuma conscientização durante meu curso falando sobre dar aula em um presídio, jamais. (Kalebe)

Primeiramente eu não vivenciei nada desse tipo que eu vivencio hoje. [...] Não tive nenhuma experiência nível universitário sobre isso, não estive em nenhum presídio durante meu curso inteiro [...] (Kalebe)

Minha faculdade não proporcionou isso não [...] É uma experiência diferente né [...] (Teodoro)

A esse respeito, Onofre (2013) descreve a ausência de formação específica para os docentes atuantes em escolas no cárcere, sendo a temática da educação prisional assunto fora de pauta nos cursos de formação, tendo nestes, somente algumas tímidas iniciativas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos. Dessa maneira, a formação ainda é insuficiente para satisfazer as especificidades pedagógicas da educação prisional (ALMEIDA, 2014).

Em face das lacunas percebidas na formação, os professores atuantes em escolas prisionais descrevem algumas estratégias para a aquisição dos conhecimentos específicos e necessários para atuação nas escolas prisionais. Dentre estas, estão às pesquisas e os estudos que fazem de forma autônoma e o aprendizado pela prática diária, aprendizados cotidianos por tentativas e erros. Como pode se perceber no relato de um dos professores, que aponta que para atuar na escola prisional teve que aprender para ensinar, aprender com o dia a dia e estudar.

[...] é uma situação em que a gente tem que aprender, aprender com o dia a dia. (Teodoro)

[...] eu caí numa situação que eu tive que aprender para ensinar, às vezes até buscar informações depois até da própria graduação. (Teodoro)

Diante dessa situação, um dos professores propõe que a formação inicial em Educação Física deveria trabalhar a educação prisional e oportunizar aos alunos, por exemplo, um estágio em escola prisional.

[...] o curso de Educação Física deveria que ter, sistema prisional é também, deveria ter um estágio no sistema prisional. Porque nos fazemos o estágio no ensino fundamental I, fundamental II, ensino médio, mas não fazemos mais nada. Então, quer dizer, porque não tem isso também, um estágio de pelo menos dez horas dentro de um presídio para conhecer. Então isso daí seria uma coisa ideal [...] (Kalebe)

Já no que concerne à formação continuada, Oliveira e Araujo (2013) relatam em sua pesquisa que, muitas vezes, os professores atuantes em escolas prisionais não possuem uma devida formação, muito menos participam de formação continuada. Situação esta que também foi percebida neste estudo, no qual os professores nunca participaram de alguma iniciativa de formação continuada voltada à educação no cárcere. Nessas condições, Miranda (2016) que fez um estudo sobre a educação no cárcere, faz um alerta, descrevendo que a prática docente em escola prisional, com suas características e especificidades, demanda de formação adequada aos profissionais atuante nesta, para que se possam atingir os objetivos almejados.

Um dos professores participantes nessa investigação justifica que não realizou cursos de curta duração ou pós-graduação na área da educação prisional por não ter conseguido encontrar disponível uma instituição de ensino superior que ofertasse tais cursos.

Infelizmente nunca encontrei nenhuma fonte que ofertasse cursos para unidades prisionais, isso pode ser um grande desafio para o futuro, porque eu nunca ouvi falar, nunca nada, direcionado a unidade prisional. (Teodoro)

De acordo com Onofre (2013), o contexto prisional apresenta singularidades que evidenciam a complexidade da prática pedagógica nesse contexto, o que justifica a relevância da formação. Contudo, Cardoso (2016), fazendo referência a algumas iniciativas isoladas de formação na área da educação prisional, relata que ainda são insuficientes essas ações formativas no país, uma vez que ainda não se sensibilizaram com a significativa importância de formar pessoal para atuarem em ambientes como é o caso dos estabelecimentos prisionais.

Essa situação nos revela que ainda não se teve a efetivação de princípios descritos em importantes documentos que normatizam a educação prisional e que se referem à formação de professores. Descrevem a necessidade de se garantir aos professores atuantes em escolas prisionais o acesso a programas de formação inicial e continuada que considerem as especificidades e a relevância das ações educativas nos estabelecimentos prisionais, assim como leve em consideração as singularidades da política de execução penal (BRASIL, 2009; 2010).

## CONCLUSÕES

Diante das constatações obtidas neste estudo, é possível afirmar que os professores consideram que a formação inicial não os prepararam para atuar em escola prisional, relatando lacunas e não vivência de conteúdos, disciplinas, ou, nem ao menos, ouviram falar da existência da educação em estabelecimentos prisionais antes de terem a oportunidade de atuar no mesmo. Soma-se a isto o fato de professores já formados não encontrarem disponíveis cursos de formação continuada voltados para essa temática. Essa situação desencadeia em uma problemática, tendo em vista que os professores podem atuar em um

contexto singular, com suas características pedagógicas próprias, sem nunca terem vivenciado nenhuma experiência relacionada diretamente à educação prisional.

Os dados evidenciam, ainda, que em função das lacunas da formação, os docentes adotam diferentes estratégias para a “sobrevivência” na atuação docente em escolas prisionais, com o intuito de minimizar os impactos da limitada formação recebida, através de pesquisas e estudos, pelo aprendizado pela prática diária, aprendizados cotidianos, e por meio de tentativas e erros.

Não obstante, é importante ressaltar que a educação prisional representa um campo de atuação docente amplo que deveria ser trabalhado nos cursos de formação inicial, e, também, de terem, de maneira acessível, a oferta de formação continuada na área da educação prisional aos professores. Assim, a importância desses resultados constitui condição de indicar a necessidade das instituições formadoras reconsiderarem os seus papéis na formação dos professores para atuarem na educação prisional, com pistas para a necessidade de abrangerem a educação prisional na formação dos futuros docentes.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da PROPP/UFOP e da CAPES ao estudo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. V. A. **A professora nos entremuros do cárcere**. 2014. 234f. Tese (Doutorado em educação e contemporaneidade) Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 19 de maio de 2010**. Dispõe sobre as diretrizes nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Brasília, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP). **Resolução nº 3, de 11 de março de 2009**. Dispõe sobre as diretrizes nacionais para a oferta de educação nos estabelecimentos penais. Brasília, 2009.

CARDOSO, G. S. **Experiências docentes dos professores que atuam em escola prisional: Estudo de caso no Conjunto Penal de Itabuna – Bahia**. 2016 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores da Educação Básica) Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus.

CARVALHO, F. C; GUIMARÃES, S. A educação escolar prisional no Brasil sob ótica multicultural: identidade, diretrizes legais e currículos. **Revista Horizontes**, São Paulo, v. 31, n.2, p. 49-57, jul./dez. 2013.

GOI, M. E. J. **Formação de professores para o desenvolvimento da metodologia de resolução de problemas na educação básica**. 2014. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Portugal:

Porto Editora, p.141- 169. 2007.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento profissional e carreira docente: Fases da carreira, currículo e supervisão. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 8, p. 23-36, 2009.

JULIÃO, E. F. O impacto da educação e do trabalho como programas de reinserção social na política de execução penal do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, 2010.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

MARCELO-GARCÍA, C. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto, Portugal: Porto Ed., 271p, 1999.

MARIANO, A. L. S. A Aprendizagem da Docência no Início da Carreira: Qual Política? Quais Problemas? **Revista Exitus**. v. 02, n 01, Jan./Jun., p. 79-94.2012.

MASSA, M. Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MIRANDA, J. M. C. **Educação de jovens e adultos: escola no cárcere e ressocialização de mulheres cearenses no regime semiaberto**. 2016. 203f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MONTEIRO, A. M. F. C. Professores: entre saberes e práticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, 22 (74), 2001.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Livro da conferência Desenvolvimento Profissional de Professores para a Qualidade e para a Equidade da Aprendizagem ao longo da Vida. Lisboa: Ministério de Educação, 2008.

OLIVEIRA, L. S. S.; ARAÚJO, E. L.. A educação escolar nas prisões: um olhar a partir dos direitos humanos. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 1, p. 177-191, 2013.

ONOFRE, E. M. C. Políticas de formação de educadores para os espaços de restrição e de privação de liberdade. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 1, p. 137-158, 2013.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000.